

Um estudo lexicalista de enunciados restritivos sem núcleo verbal

José Cipriano Catarino
Escola Secundária do Entroncamento

1. Introdução

Certas expressões sem núcleo verbal, como *Tabaco, só ao balcão*, não aparentam corresponder a instanciações típicas de elipse, fenómeno do discurso em que é omitida informação recuperável a partir do contexto; por outro lado, também não correspondem a frases sem núcleo como as identificadas em Bechara (1999).

Observando o exemplo acima apresentado, verifica-se que o contexto restringe a sua produção e compreensão, ao permitir uma única interpretação: *Tabaco, só se vende ao balcão*. No entanto, a frase *Refeições, só ao balcão*, igualmente possível no mesmo contexto, tem como interpretação privilegiada *Refeições, só se servem ao balcão* e não *Refeições, só se vendem ao balcão*. O facto de os dois enunciados apresentarem idêntica estrutura sintáctica e poderem ocorrer no mesmo contexto sugere que é o nome em tópico que *força* uma interpretação diferente.

Por outro lado, não são aceitáveis as estruturas em que se omite o advérbio de exclusão (e.g., *Tabaco, ao balcão*), o que legitima a ideia de que a aceitabilidade da frase deriva da interacção entre factores pragmáticos, semânticos e sintácticos e não da possibilidade de resolução da elipse a partir de elementos linguísticos ausentes da frase, mas presentes algures no contexto comunicativo.

No presente estudo propõe-se uma análise que adopta mecanismos do Léxico Generativo (Pustejovsky (1995)) integrando as representações numa versão das estruturas de modelização da Head-driven Phrase Structure Grammar (Pollard e Sag (1994), Sag e Wasow (1999)). Mais precisamente, recorre-se a uma adaptação das estruturas de modelização empregues em Marrafa (1999) e Badia e Saurí (2000), embora com algumas divergências motivadas, no essencial, pela diferente natureza das estruturas modelizadas.

2. Um caso atípico de elipse

Embora expressões como *Tabaco, só ao balcão* aparentem ser sintagmas não endocêntricos, a observação das suas propriedades sintácticas e semânticas permite distingui-las de enunciados sem núcleo como, por exemplo, das expressões designadas em Bechara (1999:542) por *frases assertivas bimembres* (e.g., *Casa de ferreiro, espeto de pau, tal pai, tal filho*).

Com efeito, estas últimas estruturas não podem ocorrer em subordinadas completivas introduzidas pelo complementador *que* (1.a) e a 'reconstituição' da frase¹ implica normalmente modificações no significado e na estrutura sintáctica (1.b):

- (1) a. *O provérbio diz que tal pai, tal filho.
b. ?? O filho é igual ao pai / O filho é semelhante ao pai.

As expressões restritivas em estudo manifestam diferente comportamento sintáctico-semântico, podendo ocorrer em subordinadas completivas e ser reconstituídas por recurso a elipse, preservando-se tanto o significado como a estrutura sintáctica:

- (2) a. O patrão diz que tabaco, só ao balcão.
b. Tabaco, só [se vende] ao balcão.

A resolução destes casos de elipse difere das suas instanciações típicas, como as exemplificadas em (3) e (4), frases em que a elipse ocorre respectivamente em estruturas coordenadas e em pares pergunta-resposta:

- (3) A Ana tem ido ao cinema e o namorado também tem [ido ao cinema].
(4) Pergunta: Queres ir ao cinema?
Resposta: Quero [ir ao cinema].

Em (3), a informação omitida na segunda frase coordenada é recuperada a partir da primeira; em (4), a informação omitida na resposta pode ser recuperada da pergunta. Porém, o contraste entre as expressões *Tabaco, só ao balcão* e *Refeições, só ao balcão* permite verificar que o contexto não fornece elementos suficientes para a resolução das respectivas elipses, por forma a que a primeira seleccione o núcleo verbal *vender* e a segunda *servir*.

Verifica-se também que o nome em tópico *força*² uma interpretação única em detrimento de outras possíveis e, eventualmente, mais naturais. Com efeito, embora *tabaco* esteja naturalmente associado ao verbo *fumar*, a interpretação preferencial de *tabaco, só ao balcão* corresponde à paráfrase (5) e não a (6):

- (5) Tabaco, só [se vende] ao balcão.
(6) Tabaco, só [se fuma] ao balcão.

Como se referiu anteriormente, a substituição do nome topicalizado implica a resolução da elipse por recurso a um verbo diferente. Assim, um nome como *refeições* força uma interpretação diferente:

¹ Sobre este último problema, ver Bechara (1999:542).

² No sentido da *coerção de tipo* de Pustejovsky (1995).

- (7) a. Refeições, só ao balcão.
 b. Refeições, só [se servem] ao balcão.

A resolução das elipses que ocorrem em enunciados como (7) não depende, portanto, da recuperação de informação a partir do contexto, mas de propriedades semânticas dos nomes topicalizados, as quais, em condições a identificar, forçam uma interpretação não ambígua que permite a elipse do verbo.

3. Subtipos

Estas expressões elípticas restritivas são muito homogêneas tanto do ponto de vista pragmático como sintático, mas apresentam alguma heterogeneidade semântica. Do ponto de vista pragmático, ocorrem predominantemente em avisos e letreiros, em contextos não ambíguos; sintacticamente, são topicalizações com elipse do núcleo verbal e presença obrigatória de um advérbio de exclusão, conforme atesta a não aceitabilidade de *Tabaco, ao balcão*.

Semanticamente, podem ser consideradas três situações distintas:

- I. Os nomes topicalizados e os verbos elididos não pertencem à mesma família; a semântica do nome em tópico em interação com o contexto permite resolver a elipse de forma não ambígua. Como exemplos, podemos considerar, para além dos anteriormente apresentados, *Grávidas só [se consultam] às terças e quintas*, *Fatos, só [se fazem] por encomenda*, etc. A resolução com *haver* implicaria ou a má formação da frase (e.g., *Grávidas, só há às terças e quintas*) ou uma interpretação diferente da pretendida, como sucederia em *Tabaco, só há ao balcão*, por se explicitar a existência do produto e não o seu comércio.
- II. Os nomes topicalizados são da família dos verbos elididos ou até deverbais. A resolução das elipses envolve *fazer* ou *haver*: *Construções, só [se fazem] com licença*, *Demolições, só [se fazem] com mandato*, *Ultrapassagens, só [se fazem] pela esquerda*, *Casamento, só [há] no Verão*.
- III. Os nomes topicalizados pertencem à família dos verbos, mas, como os verbos são intransitivos, não podem ser por eles seleccionados. Nestes casos, apenas o verbo existencial *haver* pode resolver a elipse: *Quedas, só [houve] na recta final*, *Chuva, só [há] no sábado*.

4. Restrições de coocorrência entre constituintes

Os nomes que podem introduzir estas expressões restritivas tendem a ser hiperónimos e são empregues como não contáveis. Por isso, não é provável a ocorrência de uma frase como *Charutos, só ao balcão* ou *Cariocas, só ao balcão*, assumindo que *charutos* e *cariocas* são respectivamente hipónimos de *tabaco* e de *café*.³

³ *Cariocas* são um tipo de *café*, mas *café* não é um tipo de *cariocas*: logo, *café* é um hiperónimo de *cariocas*. Sobre estas relações semânticas, ver, por exemplo, Marrafa (2001).

Embora outros hipónimos, como *cigarros* ou *bicas* possam ocorrer no mesmo contexto introduzindo expressões elípticas restritivas, esse facto deve-se, certamente, ao seu emprego corrente como quase-sinónimos dos seus hiperónimos, conforme ilustrado em (8) e (9):⁴

- (8) Tens tabaco / cigarros?
 (9) Um café / uma bica, se faz favor.

Tabaco pode ser descrito como uma substância x que um agente y fuma num evento e : *fumar* (e,y,x). Considera-se, assim, na linha de Pustejovsky (1995:100), que a referência de *tabaco* incorpora uma variável x que o liga a *fumar* pelo que pode ser representado como em (10):⁵

$$(10) \quad \left[\begin{array}{l} \mathbf{tabaco} \\ \text{EST-ARG} = \left[\begin{array}{l} \text{ARG1} = \mathbf{x:substancia} \end{array} \right] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \mathbf{x} \\ \text{TELICO} = \mathbf{fumar (e,y,x)} \end{array} \right] \end{array} \right]$$

A interacção entre o contexto e o valor semântico de nomes como *tabaco*, *café*, etc., permite assumir certas pressuposições, letreiros num café ou num quiosque que anunciem SANDES, JORNAIS, REVISTAS, TABACO, TOTOBOLA são associados preferencialmente ao verbo *vender* e não a *comer*, *ler*, *fumar*, *jogar*, respectivamente. A função destes produtos deixa de ser a mais natural, para passar a ser uma outra que deriva da actividade do estabelecimento.

Os produtos à venda assumem, assim, duas funções: a mais natural do ponto de vista do consumidor e o comércio. A representação (10) não dá conta da principal função do produto num contexto comercial, pelo que deve incorporar um outro valor para o traço TÉLICO que dê conta da sua dupla função:⁶

- contexto corrente: *tabaco* $p \otimes_{\tau}$ *fumar*
- contexto comercial: *tabaco* $p \otimes_{\tau}$ *vender*

A selecção de um ou outro dos valores télicos é determinada pelo contexto e o

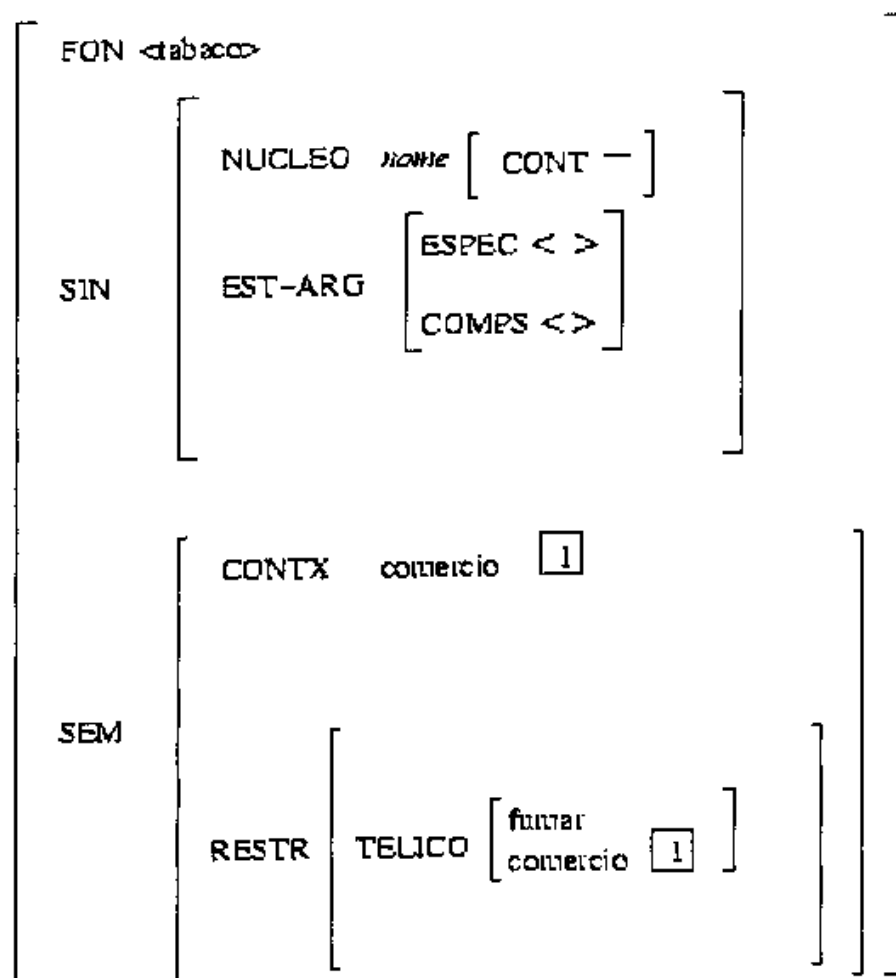
⁴ De notar que a alternância exemplificada não é indiferente ao valor [\pm contável] com que os nomes são empregues. Não se aprofundou este assunto por não contribuir para o presente estudo.

⁵ Sobre os níveis de representação empregues no Léxico Generativo, ver Pustejovsky (1995).

⁶ As representações empregues seguem as propostas em Asher e Pustejovsky (2000:29) para as *Construções Quasi Qualia (QQCs)* e \otimes_{τ} é um QQC complexo com um tipo que desempenha um papel télico à direita.

seu contributo pode ser captado recorrendo a um traço, CONTX (contexto)⁷, cujo valor é um objecto do tipo *contexto*. A coindexação dos traços CONTX e TÉLICO permite registar a interacção entre o contexto e o valor semântico do nome em tópico:

(11) Modelização (simplificada) de *tabaco*:



Desta forma, dá-se conta da interacção entre o contexto e o valor tético do nome em tópico; na secção seguinte descreve-se sumariamente a topicalização no quadro da HPSG, identifica-se o contributo do advérbio de exclusão e legitima-se o apagamento do núcleo.

⁷ Em Pollard e Sag (1994:27), CONTX tem por valor um traço, BACKGROUND, cujo valor é um 'estado de coisas parametrizado' (psaos) e representa as condições que fixam as pressuposições ou implicações convencionais (e.g., o referente do pronome *ela* é feminino). Na representação (11) o valor de CONTX é um objecto do tipo *contexto*.

5. O modelo HPSG⁸

A HPSG é uma teoria generativa não transformacional e lexicalista. A boa formação das frases resulta da interacção entre entidades lexicais altamente estruturadas e uma gramática de restrições, as quais assumem a forma de princípios, tendencialmente gerais e universais, e regras que asseguram a boa formação dos sintagmas projectados a partir das entidades lexicais.

Um verbo como, por exemplo, *vender*, projecta-se via princípios em sintagmas cada vez maiores, os quais estarão bem formados se cada um deles for legitimado por uma regra de gramática, até originar uma frase como (12):

(12) O café vende tabaco.

Os argumentos do verbo podem ocorrer fora da sua posição canónica,⁹ como em (11):

(13) Tabaco, só se vende ao balcão.

A não realização de argumentos *in situ* é descrita no quadro da HPSG de forma não transformacional recorrendo ao Princípio do Gap, que legitima a 'extração' e à Regra Filler-Gap, que interrompe a 'percolação' das especificações do traço GAP ao encontrar o constituinte 'extraído':

(14) [_{SN} Tabaco], só se vende [GAP<SN>] ao balcão.

Modificadores como os advérbios partilham um traço NÚCLEO com os núcleos lexicais que os seleccionam:

(15) [_{ADV} SÓ MOD SV{#1} [SV{#1} [se vende...]]]

Tendo em conta os factores sintácticos, semânticos e pragmáticos atrás referidos, propõe-se a seguinte representação simplificada para *Tabaco, só se vende ao balcão*:

(16) [[_{SN} Tabaco], [_{ADV} SÓ MOD SV{#1} [SV{#1} [se vende [GAP<SN>]]] [ao balcão]]].

O contexto, em interacção com o valor télico do nome tabaco *força* uma interpretação unívoca da frase. Uma vez que essa interpretação esteja fixada, o núcleo

⁸ Sobre a HPSG, ver Pollard e Sag (1994) e Sag e Wasow (1999); sobre o processamento de argumentos não realizados *in situ* do Português no quadro da HPSG, ver Catarino (2001).

⁹ Sobre o tratamento da não realização *in situ* de argumentos no quadro da HPSG, ver, por exemplo, Pollard e Sag (1994) e Sag e Wasow (1999).

verbal pode ser elidido por já não contribuir para a construção do significado e porque o advérbio de exclusão obrigatoriamente presente, conforme evidencia a má formação de expressões elípticas restritivas em que não esteja presente, como, por exemplo, **Tabaco, ao balcão*, legitima a elipse:

(17) [[_{SN}Tabaco], [_{ADV} só _{MOD}SV_{#1} [_Ø_{#1} [[GAP<SN>]] [ao balcão]]]].

A análise proposta pode ser estendida às restantes expressões elípticas restritivas referidas (e.g., *Refeições, só ao balcão, Chuva, só no sábado*, etc.), procedendo à substituição dos valores dos traços CONTX e TÉLICO empregues para *tabaco* pelos valores adequados para essas expressões.

6. Conclusão

A elipse de núcleos verbais em frases restritivas presas a determinados contextos resulta da interacção entre factores pragmáticos, semânticos e sintácticos e a sua descrição pode ser feita com vantagem adoptando uma abordagem integrada como a que se apresentou, incorporando elementos do Léxico Gerativo em estruturas de modelização da HPSG.

O estudo desenvolvido levantou, no entanto, algumas questões que carecem de aprofundamento futuro, dentre as quais se destaca a necessidade de aperfeiçoar a representação do contexto e o estudo da natureza do clítico *se* que ocorre na resolução de certas elipses.

Bibliografia

- Asher, Nicolas e James Pustejovsky (2000). *The Metaphysics of Words in Context*, <http://www.utexas.edu/cola/depts/philosophy/faculty/asher/papers>.
- Badia, Toni e Roser Saurí (1999). *Semantic Disambiguation of Adjectifs in Local Context: A Generative Approach*. In Pierrette Bouillon e Evelyne Viegas (eds.), *Proceedings of TALN 99*, 163-180.
- Bechara, Evanido (1999). *Moderna Gramática Portuguesa*, 37ª ed., Editora Lucerna, Rio de Janeiro.
- Branco, António (2002). *Without an Index: a Lexicalist Account of Binding Theory*, CSLI Publications. <http://csli-publications.stanford.edu>.
- Brucart, José M. (1999/2000). "La Elipsis" in Bosque, Ignacio e Violeta Demonte (dir.), *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, 3ª reimpressão, Editorial Espasa Calpe, S.A., Madrid.
- Catarino, José C. (2001). *Para o Processamento de Argumentos Não Realizados In Situ*, diss. de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- De Kuthy, Kordula (2000). *Discontinuous NPs in German A Case Study of the Interactions os Syntax, Semantics, and Pragmatics*, diss. Doutorado, Universität des Saarlandes.
- Marrafa, Palmira (1999). "Predicados Télicos Descontínuos – Análise e Computação", *Linguística Computacional Investigação Fundamental e Aplicações I Workshop*

- sobre Linguística Computacional da APL, FLUL, Maio de 1998, org. Palmira Marrafa e Maria Antónia Mota, APL / Ed. Colibri, Lisboa.
- Marrafa, Palmira (2001). *WordNet do Português: Uma Base de Dados de Conhecimento Linguístico*, Instituto Camões, Lisboa.
- Pinto, Cláudia (2001). *Para uma Computação da Polissemia Nominal em Português*, diss. de Mestrado, Faculdade de Letras de Lisboa.
- Pollard, Carl e Ivan Sag (1994). *Head-Driven Phrase Structure Grammar*, CSLI, Chicago.
- Pustejovski, J. (1995), *The Generative Lexicon*, Massachusetts, The MIT Press.
- Sag, Ivan e Thomas Wasow (1999). *Syntactic Theory: a Formal Introduction*, CSLI, Leland Stanford Junior University.